

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

Resultado Consolidado para o terceiro trimestre de 2002

Publicação, 08 de novembro de 2002. (15 páginas)

Para maiores informações, contatar:

Charles E. Allen

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP, SP, Brasil

Tel. : (55-11) 3549-7200

Fax : (55-11) 3549-7202

E-mail: callen@telesp.com.br

URL: www.telefonica.net.br

(São Paulo - Brasil), (08 de novembro de 2002) TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S.A - TELESP (NYSE: TSP; BOVESPA: TLPP) publica hoje seus resultados financeiros consolidados para o trimestre findo em 30 de setembro de 2002 de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira. Os resultados são apresentados de acordo com a Lei das S.A., nº 6.404, de 15/12/76 atualizada pela Lei nº 9.457 de 05/05/97, e pela Lei nº 10.303 de 31/10/2001, em reais nominais.

DESTAQUES NOS RESULTADOS

Dados não auditados em R\$MM	Consolidado-Acumulado		Variação
	set/02	set/01	
Receita operacional líquida	7.338	6.626	10,7%
EBITDA ^{1/}	3.847	3.381	13,8%
Margem EBITDA (%)	52,4	51,0	1,4p.p.
Resultado operacional	1.157	1.328	-12,9%
Resultado antes dos impostos e participações	1.173	1.324	-11,5%
Resultado líquido	737	830	-11,3%
Ações em circulação (bilhões)	494,4	494,4	0,0%
LPA ₍₀₀₀₎	1,49	1,68	-11,3%
Linhas instaladas comutadas (000)	14.320	14.354	-0,2%
Linhas em serviço (000)	12.561	12.612	-0,4%
Densidade telefônica (por 100 habit.)	33,2	34,0	-0,8p.p.
Linhas em serviço/empregado	1.254	1.028	22,0%
Digitalização (%)	95,9	95,7	0,2p.p.

1/ EBITDA = resultado operacional + depreciação

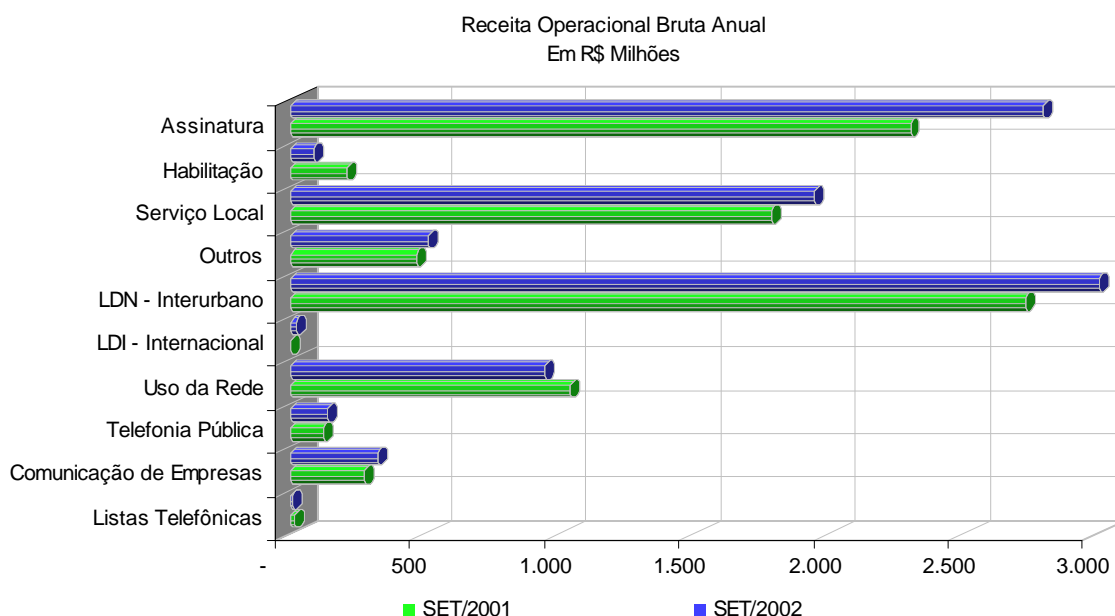
Destques

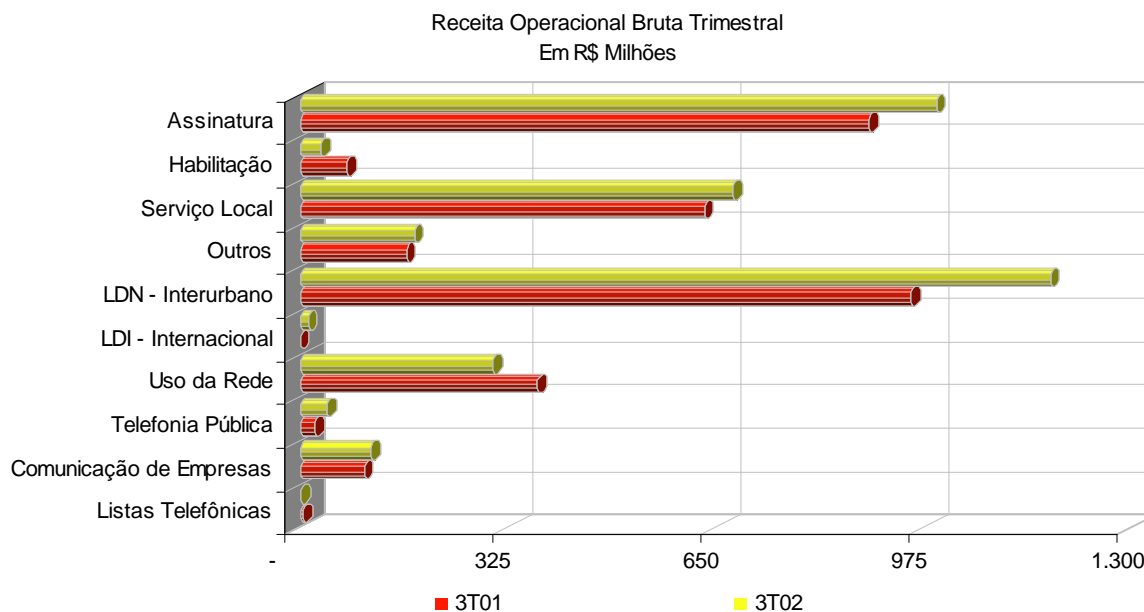
- **ADSL** – é oferecido com a marca “SPEEDY” e atingiu 306.539 clientes em setembro de 2002, apresentando um incremento de 115,5% em relação ao 3T01, quando contávamos com 142.271 clientes. Em relação aos 198.306 clientes em dezembro de 2001, o crescimento foi de 54,6%.
- **Lançamento de Serviço Nacional e Internacional** – Graças à antecipação das metas de universalização em mais de dois anos, a Telefonica foi autorizada a operar ligações de longa distância para fora de sua área de concessão e assim vem ofertando serviços internacionais desde 7 de maio de 2002 e inter-estaduais desde 29 de julho de 2002.

- **O EBITDA** acumulado até setembro de 2002 cresceu 13,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, chegando a R\$3.846,8 milhões. No 3º trimestre de 2002, o EBITDA atingiu R\$1.389,0 milhões, 14,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA nos primeiros 9 meses de 2002 foi de 52,4%, 1,4p.p superior à margem EBITDA do mesmo período do ano anterior. No 3T02 esta margem foi da ordem de 53,7%, 2,6p.p superior ao mesmo trimestre do ano anterior e 1,8 p.p com relação ao 2T02.
- **O Capex** (Econômico) no acumulado dos primeiros 9 meses de 2002 foi de R\$1.161,4 milhões, enquanto que o aprovado para 2002 é de R\$1.800 milhões, em linha com as necessidades da empresa após o cumprimento das metas da ANATEL.
- **Crescimento da planta em serviço**, em termos de terminais médios em serviço, passou de 11.607.217 no final de setembro de 2001, para 12.548.114 no final de setembro de 2002, com crescimento de 8,1% ou 940.897 unidades. Ainda em termos de terminais médios em serviço, passou de 12.341.365 no 3T01 para 12.518.835 no 3T02, mostrando, portanto, crescimento de 1,4%. O total de terminais em serviço até o final de setembro de 2002 encerrou-se em 12.560.848, com crescimento concentrado no segmento “não residencial”.
- **A receita operacional líquida** acumulada no final de setembro de 2002 foi de R\$7.337,9 milhões, que comparada à receita apurada no mesmo período do ano anterior, de R\$6.625,8 milhões, apresenta evolução de R\$ 712,1 milhões, ou 10,7%, justificada pelo crescimento da planta média em serviço de 8,1% e parcialmente pelo realinhamento tarifário médio de 8,3% ocorrido em junho de 2002. A receita apurada no 3T02 em relação ao 3T01, cresceu R\$206,9 milhões ou 8,7%, também em função do aumento da planta média em serviço e do realinhamento tarifário de junho de 2002.
- **O endividamento da empresa** foi reduzido no trimestre para R\$3.714,9 milhões do qual, se subtraídos R\$358,0 milhões correspondentes à disponibilidades, chega-se a um valor líquido de R\$3.356,9 milhões.

Destaques a respeito das receitas

Receita operacional bruta acumulada até set/02 cresceu R\$ 1.011,7 milhões ou 11,3% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. A receita bruta trimestral cresceu em R\$307,3 milhões ou 9,6%, sendo de R\$3.518,8 milhões no 3T02 e R\$3.211,5 no 3T01. Em 30 de setembro de 2002, a carteira de clientes da Sociedade não apresentava registros de assinantes cujos recebíveis eram individualmente superiores a 1% do total de contas a receber de serviços. As variações são justificadas pelos itens a seguir:





- **Assinatura:** O acumulado até set/02 foi de R\$2.793,9 milhões, ocorrendo um acréscimo de R\$494,8 milhões ou 21,5% em relação ao mesmo período no ano anterior, devido ao aumento da planta média em serviço e em parte ao reajuste tarifário ocorrido em 28/06/2002 da ordem de 13,9%. No trimestre (3T02 x 3T01), houve acréscimo de R\$105,1 milhões ou 11,8%, justificado, principalmente, pelo realinhamento tarifário em 28/06/2002 e aumento da planta média em serviço, em 1,4%.
- **Habilitação:** houve um decréscimo de R\$125,8 milhões ou -60,3% quando comparamos o acumulado até set/02 e set/01. Quando comparados o 3T02 e 3T01, houve também uma redução de R\$40,8 milhões ou -55,6%. Deve-se salientar que o ano de 2001 foi caracterizado pelo esforço para atingir o cumprimento das metas estabelecidas pela ANATEL e a eliminação das filas de espera. Portanto decorrem menores altas no ano em curso.
- **Serviço local:** apresentou em set/02 acréscimo de R\$161,9 milhões ou 9,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente do aumento no tráfego (pulsos excedentes) em torno de 6,5%. No trimestre, em relação ao 3T01, o crescimento foi de R\$45,3 milhões ou 7,2%, também principalmente, pelo crescimento do tráfego, em cerca de 2,1%.
- **Outros:** apresentou, em set/02, crescimento de R\$47,5 milhões ou 10,2%, quando comparado com set/01, tendo como destaques, a receita com acesso digital 2M-ATB (2 Megabits - Área de Tarifa Básica) e linha inteligente, contrabalançada pela queda na receita com revenda de mercadorias. Na comparação trimestral (3T02 x 3T01), houve crescimento de R\$12,6 milhões ou 7,6%, pelos mesmos motivos do comparativo anual.
- **LDN:** apresentou crescimento de R\$454,2 milhões ou 16,7% no comparativo anual e R\$217,1 milhões ou 22,7% no comparativo trimestral (3T02 x 3T01), explicados abaixo:
 - **Longa distância intra-estadual fixo-fixo:** acumulado em set/02 apresentou crescimento de R\$121,2 milhões, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, principalmente, em função do reajuste tarifário médio na cesta de longa distância ocorrido em 28/06/2002 de 5,0% e pelo aumento do volume de tráfego, contrabalançadas, em parte pelos descontos promocionais sobre as chamadas de longa distância. No

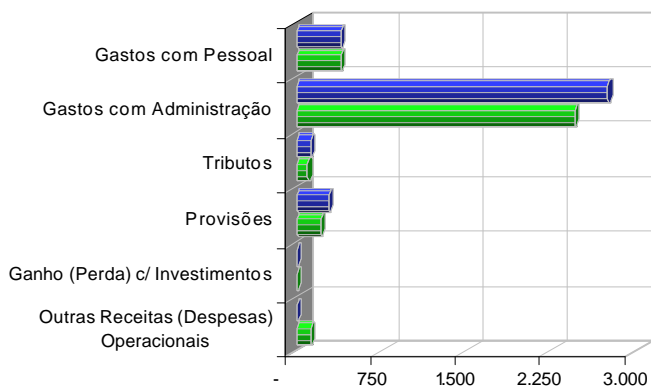
comparativo trimestral (3T02 x 3T01), houve um crescimento de R\$50,1 milhões, pelos mesmos motivos.

- **Longa distância inter-estadual fixo-fixo:** atingiu R\$66,2 milhões no trimestre. Tendo iniciado as atividades desta modalidade em julho de 2002, estima-se que já tenha sido atingida uma quota de mercado de 24,8%.
- **Fixo-móvel:** apresentou um aumento de R\$266,8 milhões, ou 14,4%, até set/02 quando comparado a set/01, em função do crescimento no VC1 e VC2, causado pelo crescimento de tráfego e do reajuste de tarifa, além do início do faturamento interestadual ou VC3. No comparativo trimestral (3T02 x 3T01) o crescimento foi de R\$100,8 milhões ou 15,4%, pelos mesmos motivos anuais.
- **LDI:** em abr/2002, a Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações, autorizou a Telefônica a operar ligações internacionais com o código de acesso 15, isto graças à antecipação das metas de universalização em mais de dois anos. Assim sendo, apresentou até set/02 uma receita de R\$17,7 milhões. Tendo iniciado as atividades em maio de 2002, as chamadas internacionais originadas em São Paulo já permitiram que uma quota de mercado estimada em 26% fosse atingida ao final do 3T02.
- **Receita de uso da rede:** em set/02, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentou um decréscimo de R\$95,1 milhões ou -9,2%, motivado principalmente pela redução de receitas com EILD (Exploração Industrial de Linha Dedicada), devido à renegociação de contratos. No comparativo trimestral (3T02 x 3T01), houve um decréscimo de R\$70,0 milhões ou -18,9%, devido aos mesmos motivos somados ao crescimento do “market share” obtido pelo sucesso da campanha “Super 15”.
- **Telefonia pública:** o acumulado em set/02, quando comparado ao mesmo período do ano anterior apresentou um acréscimo de R\$19,0 milhões ou 16,1%, devido, principalmente, ao aumento da tarifa em torno de 8,0% em 28/06/02 e venda de cartões indutivos para consumo, contrabalançado pela remuneração paga às outras operadoras. No comparativo trimestral (3T02 x 3T01), houve um acréscimo de R\$18,2 milhões ou 77,8%, devido basicamente ao aumento tarifário e à maior eficiência do processo de distribuição de cartões indutivos.
- **Comunicação de empresas:** apresentou no período até set/02, um crescimento de R\$49,7 milhões ou 18,3%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Contribuiu o crescimento do serviço “Speedy”, contrabalançado em parte pela redução dos valores correspondentes à receita de Serviço de Linhas Dedicadas Digitais (SLDD). No trimestre (3T02 x 3T01), a receita de comunicação de empresas cresceu R\$10,9 milhões ou 10,9%, pelos mesmos motivos.

Destaques a respeito dos gastos operacionais

Os gastos operacionais acumulados até setembro de 2002, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, cresceram R\$246,5 milhões, ou 7,6%. No comparativo trimestral (3T02 x 3T01) o aumento foi de R\$34,4 milhões, ou 3,0%, explicados pelos itens a seguir:

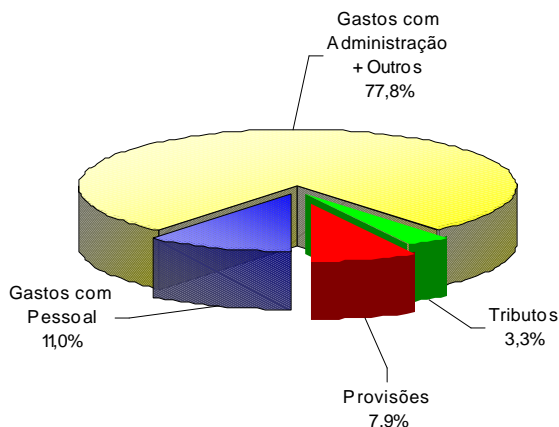
Gastos Operacionais - Anual
Em R\$ Milhões



■ SET/2001

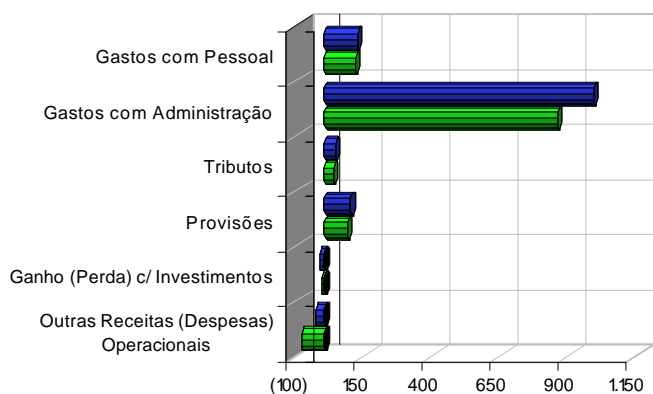
■ SET/2002

Gastos Operacionais - Anual/2002
Proporção



Outros = Outras Receitas/Despesas Operacionais e Ganhos/Perdas com Investimentos

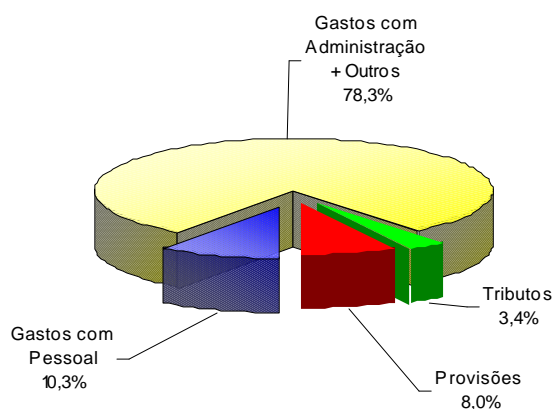
Gastos Operacionais - 3T02
Em R\$ Milhões



■ 3T01

■ 3T02

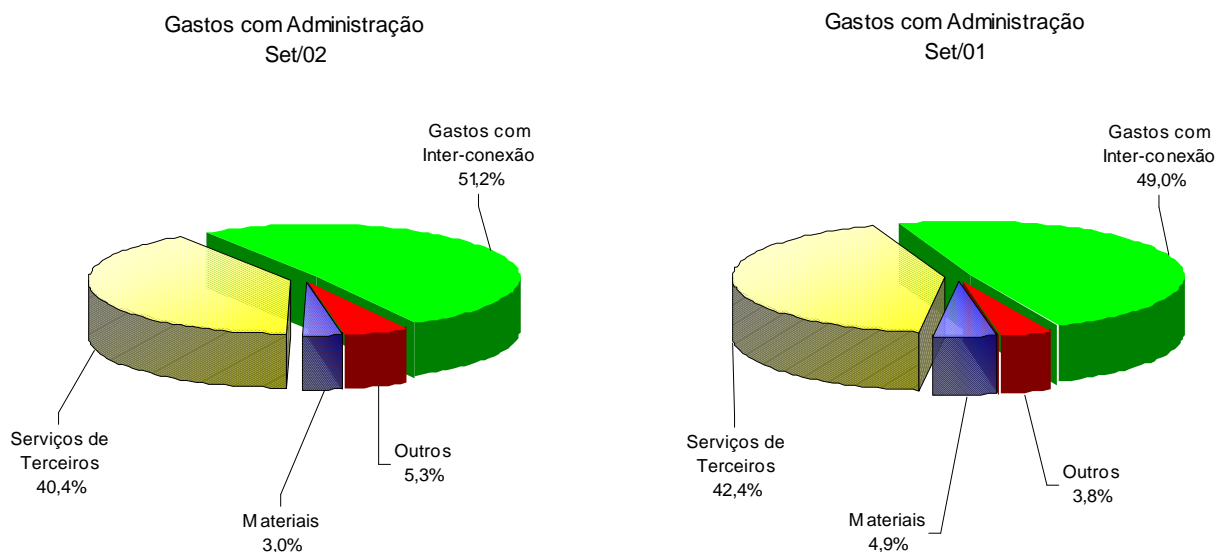
Gastos Operacionais - 3T02
Proporção



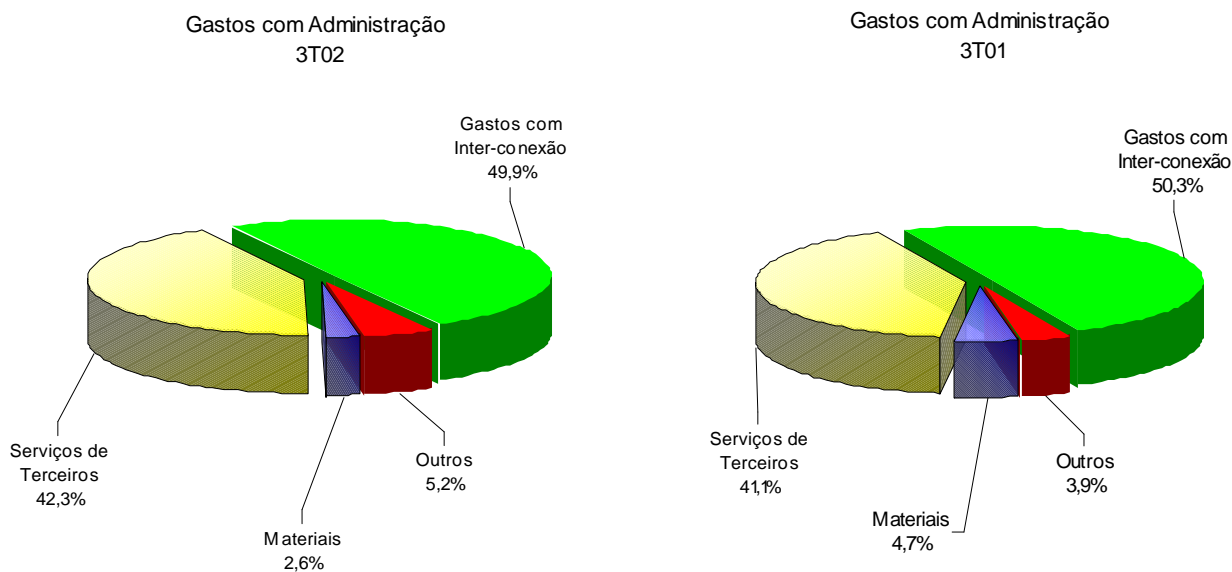
Outros=Outras Receitas/Despesas Operacionais e Ganhos/ Perdas com Investimentos

- **Gastos com pessoal** (líquidos de imobilizações) foram acrescidos em R\$7,2 milhões ou 1,9%, quando comparados com o mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao reajuste salarial de 5% em set/2001. No trimestre (3T02 x 3T01), as despesas com pessoal aumentaram em R\$8,2 milhões ou 7,1%, principalmente, pela redução de diferimento de gastos com mão-de-obra.
- **Gastos com administração**, em set/02, apresentaram um crescimento de R\$291,1 milhões ou 11,8% quando comparados a set/01. No trimestre (3T02 x 3T01), apresentaram crescimento de R\$130,5 milhões ou 15,3%. Dentre os principais motivos, são destaque:

Set/02 x Set/01:



No Trimestre:



- a) *Materiais* apresentaram redução de R\$35,5 milhões ou -29,8% quando comparados com set/01, principalmente, pela redução de gastos com materiais para manutenção da planta produtiva e redução do custo dos materiais para a planta de apoio. No trimestre (3T02 x 3T01), houve uma redução de R\$14,2 milhões ou -35,6%, sendo que os motivos são os mesmos do comparativo anual.
- b) *Serviços prestados por terceiros*, quando comparado os gastos de set/02 x set/01, apresentaram crescimento de R\$69,7 milhões ou 6,7%, devido principalmente, ao aumento de gastos com terceirização de serviços técnico-administrativos, de processamento de dados e publicidade. No comparativo trimestral (3T02 x 3T01) houve um aumento de R\$65,6 milhões ou 18,7%, tendo como destaques os mesmos itens citados acima.

- c) *Gastos com interconexão*, até set/02, quando comparados com o mesmo período do ano anterior, cresceram R\$ 204,9 milhões ou 17,0%, em função do aumento do tráfego de uso de rede fixo-móvel, e provisões com despesas de Longa Distância Nacional e Internacional. No comparativo trimestral (3T02 x 3T01), houve crescimento de R\$61,9 milhões ou 14,4% pelos mesmos motivos citados acima.
- d) *Outros*, em set/02, cresceram R\$52,0 milhões ou 55,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, principalmente, pelo aumento de gastos com aluguéis de dutos, direito de uso de passagem e infra-estrutura. Na variação trimestral (3T02 x 3T01), houve aumento de R\$17,2 milhões ou 51,0%, pelos mesmos motivos do comparativo anual.
- **Tributos** no acumulado até set/02, quando comparados ao mesmo período de 2001, tiveram crescimento de R\$23,4 milhões ou 25,7% em função, principalmente, do tributo FUNTTEL – Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações, que é calculado como 0,5% sobre a receita líquida e que está vigorando a partir de março de 2001.
 - **Provisões (para devedores duvidosos)** até set/02 apresentaram crescimento de R\$65,0 milhões, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, sendo que o total do ano representa 3,8% do total da receita operacional líquida, tendo como principal motivo, o crescimento da planta e conseqüente aumento da receita. No trimestre (3T02 x 3T01), a provisão aumentou em R\$12,8 milhões, e a provisão representa 3,7% do total da receita operacional líquida. A provisão para devedores duvidosos é estabelecida segundo o princípio contábil do conservadorismo adotado pelo Grupo Telefónica. A companhia contudo, continua desenvolvendo esforços para manter esta variável sob controle.
 - **Outras receitas (despesas) operacionais** até set/02 apresentaram evolução positiva de R\$129,9 milhões, quando comparados com set/01, principalmente, pela redução nas despesas com tráfego cursado com outras operadoras e nas despesas com contingências tributárias, contrabalançado pelo aumento na comissão de dados e voz e redução nas receitas de multas aplicadas sobre serviços de telecomunicações e outras despesas recuperadas. No trimestre (3T02 x 3T01), o resultado positivo foi de R\$117,2 milhões, justificados pelos mesmos motivos citados acima.
 - **Depreciação** sofreu um acréscimo de R\$383,4 milhões ou 22,0%, comparando-se set/02 com o mesmo período de 2001, motivados, principalmente, pelo aumento da planta média em serviço. No trimestre (3T02 x 3T01) houve crescimento de R\$111,5 milhões ou 18,1% devido ao crescimento da planta média em serviço.
 - **Receitas (despesas) financeiras**, a despesa financeira líquida cresceu R\$253,6 milhões no comparativo acumulado set/02 x set/01 e no comparativo trimestral (3T02 x 3T01), R\$10,3 milhões. A principal causa foi o crescimento do endividamento líquido médio da empresa. A sociedade mantém proteção cambial (hedge) para todas as obrigações em moeda estrangeira.

Resultado Financeiro Líquido comparativo	Set/02	Set/01	Variação	
			%	un
Despesas / Receitas Financeiras - Outros	(4,9)	(15,7)	(68,8)	10,8
Resultado com Operações de Hedge	1.766,3	779,8	126,5	986,5
Juros Passivos	(193,1)	(170,9)	13,0	(22,2)
Variações Monetárias / Cambiais	(2.132,2)	(903,5)	136,0	(1.228,7)
Resultado Financeiro Líquido – R\$ milhões	(563,9)	(310,3)	81,7	(253,6)

RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS apresentaram resultado positivo de R\$19,6 milhões, quando comparados o resultado de set/02 x set/01, principalmente, pelos ganhos obtidos pela baixa de bens do imobilizado e pela baixa de investimentos, contrabalançados, com a

redução da receita de multas. No trimestre (3T02 x 3T01), o resultado positivo de R\$9,5 milhões decorreu dos mesmos motivos.

PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS NO LUCRO em set/02 apresentou redução de R\$8,0 milhões ou -11,8%, quando comparado a set/01, em função da redução do quadro médio de funcionários de -19,9%, contrabalançado parcialmente pela alteração da porcentagem de gratificação aos empregados e pelo dissídio coletivo.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: A Telesp contabilizava em set/02 um Passivo (Empréstimos e Financiamentos) de R\$5.296,5 milhões que resulta em uma dívida de R\$3.714,9 milhões devido aos ganhos não realizados com operações de derivativos (R\$1.581,7). Deste valor, se subtraídos R\$358,0 correspondentes à disponibilidades (Ativo Circulante), chega-se ao valor líquido de R\$3.356,9 milhões.

EVENTOS SOCIETÁRIOS RECENTES

- **A Telesp segmentou os negócios relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote.** Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. O Conselho de Administração em 10 de outubro de 2000 aprovou a proposta de segmentação dos negócios relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote, prestado então diretamente pela Telesp, mediante a transferência dos ativos concernentes à referida atividade para a Telefonica Empresas S.A., sociedade de capital fechado constituída especialmente para este fim. Esta medida objetiva modernizar e tornar mais eficiente este segmento de negócio traduzindo-se em benefícios para os clientes, para a empresa e para seus acionistas. O referido processo de conferência de bens, visando o aporte de capital na sua subsidiária integral foi submetido à Assembléia Geral de Acionistas da Companhia realizada em 27 de outubro de 2000 quando foram aprovados os laudos apresentados e a Companhia subscreveu aumento de capital da sua subsidiária integral para integralização em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço. Na Assembléia Geral de Acionistas da Companhia realizada em 30 de janeiro de 2001, foram aprovados o laudo de avaliação do patrimônio líquido da Companhia a ser cindido e a redução de capital da Companhia decorrente da cisão parcial. O valor proporcional ao do patrimônio vertido foi de R\$207.799.377,95 sem alteração do número de ações em circulação, dos direitos e espécies de ações da Companhia. Foi obtido o registro de Companhia Aberta da sociedade constituída com a conseqüente admissão da negociação das ações de emissão da mesma no mercado a partir de 28 de maio de 2001. Essa operação não afetou o cumprimento das obrigações atualmente assumidas pela Companhia e, em particular, não implicou na transferência de quaisquer bens reversíveis vinculados à concessão do STFC, estando sua implementação devidamente aprovada pela ANATEL, nos termos da Lei nº9.472, de 16/07/97. Os negócios da Companhia, incluindo os serviços que pode oferecer e as tarifas praticadas, são regulamentadas pela ANATEL.
- **Aquisição da Ceterp.** Em 22 de dezembro de 1999, a Companhia adquiriu no leilão de privatização realizado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, o controle acionário da Ceterp – Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. e a controlada Ceterp Celular S.A.. Em 4 de outubro de 2000, conforme regras da privatização, a Companhia concluiu a aquisição, mediante oferta pública, das ações ordinárias e preferenciais pertencentes aos acionistas minoritários. Após essas aquisições, a Companhia passou a ser titular de 96,97% das ações preferenciais e 99,85% das ações com direito a voto da Ceterp. Em 27 de novembro de 2000, cumprindo disposto nas regras aplicáveis ao mercado brasileiro de telecomunicações, a Ceterp alienou a controlada Ceterp Celular. Adicionalmente em 30 de novembro de 2000, a Ceterp S.A. foi incorporada pela Companhia.
- **Instrução CVM 371 – contabilização de planos de pensão.** A Sociedade optou por registrar os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de

2000, diretamente no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, líquido dos efeitos tributários correspondentes. Na avaliação atuarial dos planos foi adotado o método do crédito unitário projetado, estando os ativos dos planos posicionados em 30 de novembro de 2001, conforme facultado pela Interpretação Técnica do IBRACON nº 01/01, referendada pela CVM através do Ofício – Circular CVM/SEP/SNC/Nº 01/2002. Para os planos multipatrocinaados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano. O valor total da obrigação reconhecida foi de R\$144,178 milhões.

- **Lei # 10.303 de 31 de outubro de 2001** - A Lei de Sociedades Anônimas (Lei # 6.404 de 15 de dezembro de 1976) foi atualizada pela Lei # 10.303 de 31 de outubro de 2001 que também alterou a Lei # 6.385 de 7 de dezembro de 1976. Resultaram algumas modificações importantes para a condução dos negócios das companhias abertas. Decorrente da mesma Lei # 10.303, da Medida Provisória # 8 e do Decreto # 3.995, todos de 31 de outubro de 2002, a CVM - Comissão de Valores Mobiliários, órgão regulador do mercado de capitais no Brasil, teve alterados o âmbito de sua autoridade que foi ampliado, assim como sua subordinação hierárquica e autonomia foram modificados. Entre as mudanças destacam-se as proporções das ações ordinárias e preferenciais, novas regras para a emissão de debêntures, outros parâmetros para o exercício do direito de recesso, deveres e atribuições dos membros do conselho fiscal e do conselho de administração, e a possibilidade de as companhias abertas disponibilizarem publicações pela internet. Também é previsto o “pooling agreement”, assim chamado o acordo de voto em bloco em que os acionistas acordam em reunião prévia sobre a direção dos votos que serão dados nas assembleias. A função deste tipo de voto é a de impedir eventuais dissidências ou interesses individuais em prejuízo ao interesse social. O prazo definido para as companhias adaptarem seus estatutos é de um ano, a contar da publicação da lei, em 1º de novembro de 2001. A CVM, autarquia responsável pela regulamentação do mercado, agora assume algumas funções que eram reservadas ao Banco Central, por exemplo, regular e organizar o mercado de futuros e de mercadorias.
- **Pagamento de “Dividendos Intermediários”**: em 07 de outubro de 2002, a Administração da Sociedade comunicou aos acionistas o pagamento de “Dividendos Intermediários” no montante de R\$339.000.000 (trezentos e trinta e nove milhões de reais) deliberado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 04 de outubro de 2002, com base nas demonstrações contábeis de 30 de junho de 2002, de acordo com o artigo 28 do Estatuto Social e artigos 204 e 205 da Lei nº 6.404/76. O valor por lote de mil ações, de Ordinárias e Preferenciais foi de R\$0,6867. O pagamento foi disponibilizado a partir de 24/10/02.
- **Emissão de Notas Promissórias da Sociedade**: em 08 de outubro de 2002 foi publicado fato relevante, onde foi deliberada e aprovada por unanimidade, em Reunião do Conselho de Administração realizada em 04 de outubro de 2002, a 1ª emissão de Notas Promissórias da Sociedade, para subscrição pública, com Valor da Emissão de R\$400.000.000. A remuneração é o equivalente a 105% da taxa média dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, denominada Taxa DI, “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP – Central de Custódias e Liquidação Financeira de Títulos. O prazo de vencimento é de 180 dias, a contar da data de emissão e não haverá garantias. Em 18 de outubro de 2002, foi publicado o “Aviso de início de Distribuição de Notas Promissórias”.

Tabelas

A Tabela 1 mostra a composição do capital social da TELESP e o resumo histórico. A Tabela 2 contém a demonstração de resultados da TELESP. A Tabela 3 e a Tabela 4 mostram, respectivamente, o balanço patrimonial e os dados operacionais da TELESP. A Tabela 5 mostra as tarifas, o investimento e a depreciação. Finalmente, a Tabela 6 mostra os empréstimos e financiamentos, derivativos, inflação e taxa de câmbio.

Nota: A presente publicação contém previsões de eventos futuros, que não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores desta Companhia. Alguns termos visam identificar tais previsões, as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas previsões aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus acontecimentos futuros.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 1. Composição do Capital Social

Posição em 30 de setembro de 2002

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	140.040.860.473 84,34%	291.819.562.080 88,87%	431.860.422.553 87,35%
Ações em Tesouraria ^{1/}	719.366.993 0,43%	11.014.010 0,003%	730.381.003 0,15%
Outros	25.281.609.053 15,23%	36.523.314.031 11,12%	61.804.923.084 12,50%
Número total de ações	166.041.836.519	328.353.890.121	494.395.726.640

1/ Decorrente da reestruturação societária, permanecendo em tesouraria para posterior cancelamento, em conformidade com a legislação em vigor.

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/06/02): 5.978.074

Valor patrimonial por lote de 1.000 ações (R\$): 30,52

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/09/02): 5.978.074

Consórcio SP Telecomunicações Holding S.A.

Companhia	Percentual
Telefónica Internacional S.A	96,52%
Telefónica, S.A.	3,48%
Total	100,00%

Resumo Histórico

Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP desde 30 de novembro de 1999 (devido à reestruturação societária) é a nova denominação da Telesp Participações S/A., uma corporação organizada sob as leis da República Federativa do Brasil, formada a partir da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., em 22 de maio de 1998. A TELESP é a principal provedora de serviços públicos de telecomunicações de linha fixa no estado de São Paulo. Em 29 de julho de 1998, o governo brasileiro privatizou a companhia, vendendo as ações de controle da TELESP PARTICIPAÇÕES. O contrato de concessão da TELESP expira em 31 de dezembro de 2005, podendo ser renovado por um período de 20 anos.

A Telecomunicações de São Paulo S/A - TELESP adquiriu, em dezembro de 1999, participação acionária na Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S/A - CETERP. As operações celulares foram alienadas.

Em 10 de outubro de 2000 foi proposta a criação de uma subsidiária integral para prestar o serviço de rede comutada por pacote e posteriormente a empresa promoveu a cisão parcial desta Companhia cujo registro de Companhia Aberta já foi obtido.

Os negócios, serviços e tarifas da TELESP são regulamentados pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) desde 16 de junho de 1997, de acordo com decretos, decisões, planos e medidas regulatórias.

A TELESP foi a primeira empresa a entregar a documentação correspondente às metas da ANATEL, que já concedeu a licença que permite operar tráfego telefônico de longa distância nacional e internacional no Brasil. A licença autoriza também a TELESP a oferecer serviços de telefonia local fora de sua área de concessão (São Paulo) e atuar, assim, em todo o país.

Os serviços de Longa Distância Internacional começaram a ser ofertados em 07 de maio de 2002 enquanto que neste período a prestação dos serviços de Longa Distância Nacional esteve impedida por força de liminar. Pelas mesmas razões, os serviços de Longa Distância Nacional começaram a ser ofertados de forma regular em 29 de julho de 2002.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 2. Demonstração de Resultado

Períodos findos em 30 de setembro de 2001 e 30 de setembro de 2002

Consolidados

Companhia Aberta

(Dados não auditados - em milhares de reais)

	Consolidado - Acumulado			Consolidado		
	set/01	set/02	var.	3º tri/01	3º tri/02	var.
Receita Operacional Bruta	8.925.935	9.937.659	11,3%	3.211.539	3.518.857	9,6%
Assinatura	2.299.194	2.793.969	21,5%	888.511	993.580	11,8%
Habilitação	208.624	82.850	-60,3%	73.476	32.656	-55,6%
Serviço local	1.783.768	1.945.732	9,1%	630.794	676.072	7,2%
Outros	464.152	511.633	10,2%	165.217	177.768	7,6%
LDN	2.727.715	3.181.956	16,7%	954.623	1.171.698	22,7%
Intra-área de concessão	874.471	995.647	13,9%	299.861	349.976	16,7%
Inter-área de concessão	-	66.209	100,0%	-	66.209	100,0%
Receita inter-redes (fixo x móvel)	1.853.244	2.120.100	14,4%	654.762	755.513	15,4%
LDI	-	17.675	100,0%	-	12.837	100,0%
Uso da rede	1.038.093	942.992	-9,2%	371.084	301.075	-18,9%
Telefonia pública	118.130	137.168	16,1%	23.373	41.564	77,8%
Comunicação de empresas (exceto pacotes)	271.365	321.061	18,3%	100.071	110.990	10,9%
Listas telefônicas	14.894	2.623	-82,4%	4.390	617	-85,9%
Deduções	(2.300.093)	(2.599.698)	13,0%	(831.130)	(931.486)	12,1%
Receita operacional líquida	6.625.842	7.337.961	10,7%	2.380.409	2.587.371	8,7%
Gastos operacionais	(3.244.629)	(3.491.141)	7,6%	(1.163.894)	(1.198.333)	3,0%
Gastos com pessoal	(377.637)	(384.860)	1,9%	(115.380)	(123.598)	7,1%
Gastos com administração	(2.458.852)	(2.749.945)	11,8%	(854.562)	(985.110)	15,3%
Materiais	(119.431)	(83.890)	-29,8%	(39.848)	(25.650)	-35,6%
Serviços de terceiros	(1.042.116)	(1.111.813)	6,7%	(351.019)	(416.648)	18,7%
Gastos com inter-conexão	(1.203.685)	(1.408.616)	17,0%	(430.014)	(491.938)	14,4%
Outros	(93.620)	(145.626)	55,6%	(33.681)	(50.874)	51,0%
Tributos	(91.244)	(114.665)	25,7%	(34.346)	(40.705)	18,5%
Provisões	(211.197)	(276.240)	30,8%	(83.107)	(95.889)	15,4%
Ganho (perda) com investimentos	12.167	22.545	85,3%	8.903	15.181	70,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(117.866)	12.024	-110,2%	(85.402)	31.788	-137,2%
Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	3.381.213	3.846.820	13,8%	1.216.515	1.389.038	14,2%
Depreciação e amortização do imobilizado / diferido	(1.742.356)	(2.125.784)	22,0%	(615.690)	(727.230)	18,1%
Receitas financeiras operacionais	869.561	2.149.263	147,2%	502.941	1.481.090	194,5%
Despesas financeiras operacionais	(1.179.945)	(2.713.230)	129,9%	(653.211)	(1.641.680)	151,3%
Despesas financeiras - Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-
Resultado operacional	1.328.473	1.157.069	-12,9%	450.555	501.218	11,2%
Receitas (despesas) não operacionais	(4.054)	15.502	-482,4%	1.343	10.852	708,0%
Resultado antes da tributação	1.324.419	1.172.571	-11,5%	451.898	512.070	13,3%
Imposto de renda	(312.866)	(276.627)	-11,6%	(110.071)	(122.308)	11,1%
Contribuição social	(113.794)	(99.565)	-12,5%	(40.254)	(44.019)	9,4%
Resultado antes das participações	897.759	796.379	-11,3%	301.573	345.743	14,6%
Participação de empregados no lucro	(67.759)	(59.760)	-11,8%	(4.058)	(4.388)	8,1%
Participação minoritária	-	-	-	-	-	-
Resultado antes da reversão de juros sobre capital próprio	830.000	736.619	-11,3%	297.515	341.355	14,7%
Reversão de juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido	830.000	736.619	-11,3%	297.515	341.355	14,7%

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

CNPJ Nº 02.558.157/0001-62

Tabela 3. Balanços Patrimoniais

Em 30 de junho e 30 de setembro de 2002

Companhia aberta

(Dados não auditados - em milhares de reais)

ATIVO	Consolidado	Consolidado	PASSIVO	Consolidado	Consolidado
	jun/02	set/02		jun/02	set/02
Circulante	3.679.046	5.413.119	Circulante	5.184.008	5.962.451
Disponibilidades	125.766	357.969	Pessoal, encargos e benefícios sociais	113.252	125.078
Caixa e bancos	5.996	42.691	Fornecedores de materiais e serviços	736.247	822.663
Aplicações com liquidez imediata	119.770	315.278	Tributos sobre a renda	82.100	536.582
Direitos realizáveis	3.499.024	5.014.942	Tributos indiretos	443.365	518.202
Contas a receber de serviços	2.257.899	2.384.823	Empréstimos e financiamentos	2.352.342	3.078.483
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(369.363)	(386.166)	Obrigações com empresas associadas	154.418	75.818
Créditos com empresas associadas	3	3	Consignações a favor de terceiros	117.472	126.493
Empréstimos e aplicações financeiras	2.582	3.568	Participação no resultado	1.113.449	595.021
Tributos diferidos e a recuperar	879.217	943.592	Provisão para contingências	22.917	34.594
Adiantamentos a recuperar	61.548	62.635	Outras obrigações	48.446	49.517
Materiais de estoque de manutenção	414.127	405.911			
Outros valores realizáveis	253.011	1.600.576	Exigível a longo prazo	2.017.210	2.769.070
Despesas do período seguinte	54.256	40.208	Tributos sobre a renda	40.191	38.464
Realizável a longo prazo	1.286.920	1.556.028	Empréstimos e financiamentos	1.392.078	2.218.064
Empréstimos e aplicações financeiras	29.502	9.975	Obrigações com empresas associadas	2.579	3.859
Créditos com empresas associadas	89.159	94.355	Provisão para contingências	413.663	340.362
Tributos diferidos e a recuperar	871.119	1.144.172	Outras obrigações	168.699	168.321
Outros valores a recuperar	176.409	184.179			
Despesas do período pós seguinte	13.146	12.617	Patrimônio líquido	15.095.986	15.090.425
Outros valores realizáveis	15.499	16.035	Capital social	5.978.074	5.978.074
Aplicações capitalizáveis	92.086	94.695	Reservas de capital	2.743.654	2.743.907
Permanente	17.332.864	16.854.425	Reservas de lucros	764.472	417.303
Investimentos	163.339	182.285	Lucros acumulados	5.609.786	5.951.141
Imobilizado	16.980.233	16.494.288			
Diferido	189.292	177.852	Recursos capitalizáveis	1.626	1.626
Total do ativo	22.298.830	23.823.572	Total do passivo	22.298.830	23.823.572

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 4. Dados Operacionais

		Consolidado - Acumulado		var.	Consolidado		var.
		set/01	set/02		2º tri/02	3º tri/02	
Investimento							
Investimento	R\$ MM	3.489	1.161 ^{5/}	-66,7%	525 ^{5/}	253 ^{5/}	-51,7%
Planta							
Linhas instaladas (comutadas)		14.354.311	14.319.825	-0,2%	14.340.459	14.319.825	-0,1%
Linhas instaladas - ganho		1.868.594	(27.023)	-101,4%	2.700	(20.634) ^{4/}	-864,2%
Linhas em serviço		12.612.034	12.560.848	-0,4%	12.511.515	12.560.848	0,4%
Residencial		9.402.511	9.329.916	-0,8%	9.251.941	9.329.916	0,8%
Não residencial		1.455.683	1.521.175	4,5%	1.518.892	1.521.175	0,2%
Troncos		1.352.881	1.314.337	-2,8%	1.337.797	1.314.337	-1,8%
Linhas públicas		332.269	323.848	-2,5%	332.454	323.848	-2,6%
Uso próprio e teste		68.690	71.572	4,2%	70.431	71.572	1,6%
Linhas em serviço - ganho		2.016.111	(55.158)	-102,7%	(65.282)	49.333	-175,6%
Linhas em serviço média	(LSM)	11.607.217	12.548.114	8,1%	12.529.053	12.518.835	-0,1%
Digitalização	(%)	95,7	95,9	0,2p.p.	95,8	95,9	0,1p.p.
Tráfego							
Local - Pulsos registrados	(pul 000)	24.654.480	26.639.030	8,0%	8.958.042	8.875.589	-0,9%
Local - Pulsos excedentes	(pul 000)	17.448.019	18.585.622	6,5%	6.286.660	6.219.135	-1,1%
Longa distância nacional ^{1/}	(min 000)	10.145.961	10.780.368	6,3%	3.574.603	3.609.877	1,0%
Longa distância internacional	(min 000)	-	12.032	-	1.634	10.398	536,3%
Tráfego mensal por LSM							
Local	(pul)	236	236	-0,1%	238	236	-0,8%
LDN	(min)	97	95	-1,7%	95	96	1,1%
LDI	(min)	-	0,1	-	0,04	0,3	536,8%
Outros							
Empregados		12.270	10.015	-18,4%	10.065	10.015	-0,5%
Linhas em serviço por empregado ^{2/}		1.028	1.254	22,0%	1.243	1.254	0,9%
Receita Op. Líquida mensal por LSM	(R\$)	63,4	65,0	2,4%	63,8	68,9	8,0%
Densidade telefônica	(por 100 habit.)	34,0	33,2 ^{3/}	-0,8p.p.	33,2	33,2 ^{3/}	-0,0p.p.

1/ Inclui tráfego intra-estadual, inter-estadual, VC1, VC2 e VC3.

2/ Dados referentes ao final de cada período.

3/ População base para o cálculo: 37.865.174 - fonte Anatel

4/ Terminais desativados em função de adequação técnica.

5/ Inclui investimento em Longa Distância

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 5

Tarifas (impostos inclusos) - serviço de telefonia fixa

(em reais)

Data do reajuste	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público		Pulso local
		Residencial	Não residencial	Tronco	Ficha Local	Crédito	
19 mai,97	82,17	13,82	20,73	27,64	0,06	0,06	0,08016
11 fev,98	51,36						
01 set,98	69,10						
29 dez,99	75,56	16,26	24,39	32,53	0,06	0,06	0,08453
01 jan,00	76,62	16,49	24,73	32,99	0,06	0,06	0,08571
22 jun,00	76,62	19,77	30,79	41,06	0,070	0,070	0,09180
24 jun,01	76,62	23,32	36,41	48,56	0,075	0,075	0,09180
28 jun,02	76,62	26,57	40,04	40,04	0,081	0,081	0,10257

Data do reajuste	Longa Distância Nacional - LDN (1 minuto no horário normal - sem descontos)			
	D1 (até 50km)	D2 (de 50 a 100km)	D3 (de 100 a 300km)	D4 (acima de 300km)
19 mai,97	0,07	0,12	0,18	0,24
29 dez,99	0,07	0,13	0,19	0,26
23 jan,00	0,07	0,13	0,19	0,26
22 jun,00	0,09	0,15	0,20	0,27
24 jun,01	0,10	0,16	0,22	0,30
28 jun,02	0,108	0,173	0,237	0,347

Data do reajuste	Interconexão (1 min. - sem descontos)		Fixo x Móvel (1 minuto - sem descontos)		
	TU-RL	TU-RIU	VC-1	VC-2	VC-3
01 jan,97			0,373	0,801	0,912
13 jul,98	0,036	0,067			
22 jun,99	0,040	0,072			
01 jan,00			0,378	0,812	0,925
27 jan,00	0,040	0,072	0,412	0,886	1,009
22 Jun,00	0,046	0,080	0,412	0,886	1,009
03 fev,01			0,453	0,953	1,084
24 jun,01	0,050	0,086	0,453	0,953	1,084
01 fev,02	0,050	0,086	0,498	1,037	1,180

1/ Habilitação foi reajustada em 01/11/1997 e o pulso local em 04/04/1997.

2/ Estas tarifas começaram a ser cobradas em 12 de janeiro de 2000 na área de concessão da CTBC.

3/ Alguns serviços têm tarifas diferenciadas na região da antiga CTBC, tais como habilitação (R\$64,84), pulso (R\$0,09826), LDN (D1=R\$0,101, D2=R\$0,146, D3=R\$0,209 e D4=R\$0,305) e interconexão (TU-RL=R\$0,057 e TU-RIU= R\$0,092). Há diferentes tarifas na região da CETERP.

Nota a) Em 25 de junho de 2002, por meio dos Atos 26.660 e 26.687, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, homologou o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC. O Plano Básico Local teve um reajuste médio de 8,28%, enquanto as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Serviços de Longa Distância tiveram reajuste médio de 5,02%, incorporando o ganho de produtividade de 4,0% conforme previsto no contrato de concessão.

Nota b) Em 28 de janeiro de 2002, por meio do Ato nº 22.362, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL homologou o reajuste dos valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Celular - SMC, com variação de 9,9% para a modalidade VC1 e 8,8% para a modalidade VC2, em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. O reajuste entrou em vigor à partir do dia 1º de fevereiro de 2002.

Nota c) O IGP-DI usado na fórmula para cálculo das tarifas foi de 9,40%.

Investimento ^{1/}

A Sociedade submeteu à apreciação do Conselho de Administração o Orçamento de Capital, para o exercício de 2002, no valor de R\$1.800.000.000, deliberado pela Assembléia Geral Ordinária em conformidade com artigo 196 da Lei 6404/76, alterado no § 2º pela Lei Nº 10.303 de 31/10/01.

Até 30 de setembro de 2002 foi investido na Sociedade o montante de R\$1.161,4 milhões, incluindo os serviços de Longa Distância, sendo que no período de janeiro a setembro de 2002, os novos compromissos contratados com gastos de capitais consolidados são como seguem abaixo:

(milhões de reais - R\$)

Período	Compromissos contratados com expansão da planta ^{2/}			
	Contratado		Total Orçado	
	R\$	US\$	R\$	US\$
set/02	882	264	919	275

1/ Dados não auditados.

2/ Dólar médio de venda (fonte: Banco Central), mês de setembro de 2002 (a partir das cotações de fechamento) de R\$3,3420/US\$.

Depreciação

(em milhões de reais - R\$)

Setembro 2002

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP			
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Residual
Imobilizado	35.104	(19.331)	15.774
Bens e instalações em andamento	721	0	721
Total	35.825	(19.331)	16.494
Saldo dos bens totalmente depreciados			8.206
Taxa média de depreciação (%)			10,58%

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

(Anteriormente "Telesp Participações S/A")

Tabela 6

Empréstimos e Financiamentos

(em milhares de reais)

	Moeda	Taxa de juros	Vencimento	Saldo em Set/02		
				Curto prazo	Longo prazo	Total
Mediocrédito	US\$	1,75%	2014	14.090	123.006	137.096
CIDA	CAN\$	3,0%	2005	626	1.085	1.711
Comtel	US\$	10,75%	2004	4.654	1.207.419	1.212.073
EDCIII	US\$	Libor + 1,0%	2002	12.462	-	12.462
Empréstimos Diversos em Moeda Estrangeira ^{1/}			Até 2005	2.378.375	886.554	3.264.929
Sub-total				2.410.207	2.218.064	4.628.271
Emprést. partes Relacionadas ^{2/}	US\$	Libor +3,00%	2002	668.276	-	668.276
Total				3.078.483	2.218.064	5.296.547

1/ Com ABN, Banco do Brasil, BankBoston, BBV, BNP, Bradesco, Citibank, ING, Itaú, Lloyds, Safra, Santander, Tokyo, Unibanco, West LB, conforme segue:

	Moeda	Taxa de juros	Saldo em Set/02
Resolução 2770	USD	1,0% a 63,0%	1.562.458
Resolução 2770	JPY	0,80% a 4,00%	590.742
Resolução 4131	USD	7,34% a 8,50%	234.271
Resolução 4131	USD	Libor +1,0% a Libor +3,13%	165.614
Financiamento de Importação	USD	5,12% a 9,47%	84.204
Financiamento de Importação	USD	Libor + 0,25% a Libor + 1,75%	126.691
Assunção de Dívida	USD	4,55% a 21,25%	500.048
Assunção de Dívida	USD	Libor + 0,86%	901
Total			3.264.929

2/ Os principais saldos com partes relacionadas decorrem de transações com empresas do grupo controlador as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para esses tipos de operações.

Inflação

	<u>IGP-M</u>	<u>IGP-DI</u>
Jan a Dez 1999	20,10%	19,98%
Jan a Dez 2000	9,95%	9,80%
Jan a Dez 2001	10,37%	10,40%
Jan a Mar 2002	0,51%	0,48%
Jan a Jun 2002	3,48%	4,09%
Jan a Set 2002	10,54%	11,60%

Fonte: Investnews - Gazeta Mercantil

Taxa de Câmbio

	<u>R\$/US\$</u>	<u>var. % (ano)</u>
31 de dezembro de 1999	1,789	-48,03%
31 de dezembro de 2000	1,9554	-9,30%
31 de dezembro de 2001	2,3204	-18,67%
31 de março de 2002	2,3236	-0,14%
30 de junho de 2002	2,8444	-22,58%
30 de setembro de 2002	3,8949	-67,85%

Fonte: Bloomberg